

NÚCLEO ESPECIALIZADO DE

## Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres

Boletim eletrônico



**DEFENSORIA PÚBLICA**  
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Apresentação

Assuntos em  
destaque

### Colunas em destaque

[Editorial](#)

[Cultura](#)

[Jurisprudência](#)

[Legislativo em foco](#)

[Panorama Internacional](#)

[Panorama Nacional](#)

[Mulheres em Movimento](#)

[Opinião](#)

[Direito e Sociedade](#)

## **Apresentação**

A **80ª Edição** do Boletim Informativo do NUDEM apresenta um balanço geral sobre as ações desenvolvidas e apoiadas pelo NUDEM. Também, por meio do Boletim, pretendemos divulgar as ações e eventos realizados pelo NUDEM. Ressaltamos que o espaço do Boletim é aberto a todas/os que queiram colaborar.

## **Editorial**

### **Representação Feminina para Fortalecer a Democracia**

Atualmente, vivemos uma crise da democracia representativa, na qual o povo não se identifica com as instituições e os espaços de poder. Essa crise é sentida mundo afora e no Brasil não é diferente. Qual a relação das mulheres e da questão de gênero com esse cenário?

Nessas eleições, em especial, o voto feminino ganha especial relevância- a proporção entre eleitoras é de 113 mulheres para cada 100 homens votantes. Contudo, acerca de duas semanas das eleições de primeiro turno, 23% das mulheres não possuía candidato para presidenta/e definido. Os dados atestam que uma grande parcela do eleitorado feminino não se sente representada por nenhum das/os candidatas/os à presidência.

No legislativo, vemos que o peso do voto feminino não encontra paralelo na ocupação de cadeiras por mulheres no parlamento: o Brasil é o 156º em ranking divulgado pela União Interparlamentar (IPU) relativo a participação de mulheres no parlamento em setembro de 2018. A primeira posição é ocupada por Ruanda.

O Brasil possui lei que reserva 30% das candidaturas para mulheres, além de proporcionalidade na distribuição de recursos pelos partidos, instituída esse ano, conforme a legislação eleitoral. Contudo, na prática, as mulheres que ocupam cadeiras no Legislativo correspondem a 10% das vagas para o mandato com início no ano de 2015.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

[Voltar ao menu](#)

## Cultura

---

### As mentiras sexistas da ciência

Não é verdade que mulheres e homens tenham cérebros diferentes, muito menos que elas sejam, em certo sentido, "intelectualmente inferiores" aos homens por razões biológicas, como Charles Darwin tentou fazer a feminista Caroline Kennard acreditar em 1881. "É apenas algo que a ciência tentou nos fazer crer", diz Angela Saini. Aos 16 anos Angela Saini era uma adolescente que amava a ciência a ponto de se tornar presidente da primeira sociedade científica de sua escola, no sudeste de Londres.

(...)

Saini cresceu. Não parou de amar a ciência. Mas começou a se fazer muitas perguntas. Não as perguntas que fazem a ela hoje em suas palestras. Ou sim, mas sem dar as respostas que os tipos que as fazem dão a ela. "Uma vez eu dei uma palestra em Sheffield e um cara veio me perguntar onde estavam as mulheres cientistas e as ganhadoras do Nobel e não esperou que eu lhe respondesse, ele mesmo disse que não havia porque as mulheres não eram tão boas em ciências como os homens e porque foram ensinados a serem menos inteligentes. Eu tentei refutar suas respostas, mas foi inútil", diz. Saini incluiu essa história em seu revolucionário Inferior: How Science Got Women Wrong-and the New Research That's Rewriting the Story, um ensaio para desmontar mitos que tem por subtítulo uma declaração de intenções: Como a ciência desvaloriza mulheres e como as novas pesquisas reescrevem a história. Reescrevem? "A ciência é um reflexo da sociedade. Se a sociedade é sexista, a ciência é sexista. Acreditamos que os cientistas são seres superiores e que eles farão justiça, mas são apenas seres humanos carregados de preconceitos que inevitavelmente contaminam seu trabalho ", responde.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

[Voltar ao menu](#)

## **Mulheres radicais: arte latino-americana, 1960-1985**

A Pinacoteca de São Paulo, museu da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, apresenta, de 18 de agosto a 19 de novembro de 2018, a grande exposição coletiva *Mulheres Radicais: arte latino-americana, 1960-1985*, no primeiro andar da Pinacoteca. A mostra tem curadoria da historiadora de arte e curadora venezuelana britânica Cecilia Fajardo-Hill e da pesquisadora ítalo-argentina Andrea Giunta e é a primeira na história a levar ao público um significativo mapeamento das práticas artísticas experimentais realizadas por artistas latinas e a sua influência na produção internacional. Quinze países estarão representados por cerca de 120 artistas, reunindo mais de 280 trabalhos em fotografia, vídeo, pintura e outros suportes. A apresentação na capital paulista encerra a itinerância e conta com a colaboração de Valéria Piccoli, curadora-chefe da Pinacoteca.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

[Voltar ao menu](#)

## Jurisprudência

---

### **As mães que perderam a guarda dos filhos após acusarem os pais de abuso sexual**

A primeira lembrança que Mayara\* tem daquele sábado, 20 de agosto de 2016 — o último dia em que viu o filho —, é de um estrondo. Um golpe potente que escancarou a porta do sobrado onde ela e a família moravam, em um condomínio em São Paulo. A segunda é a de policiais aglomerados em sua sala de estar, com os quais deparou logo que correu escada abaixo. A terceira é aquela que, passados dois anos, mais lhe dói. É a memória de uma frase: "A senhora é a Mayara? Vimos buscar o menor João Paulo". Foi o momento em que ela desabou.

(...)

A decisão da Justiça se ampara na lei da alienação parental, de 2010, criada para, em teoria, impedir que durante um processo de divórcio um dos pais afaste os filhos do convívio do outro. Segundo seus defensores, a legislação pode auxiliar juízes a resolver disputas familiares; segundo mães, advogados e juristas, é mal utilizada e se tornou parte da estratégia de defesa de homens suspeitos de abuso. A aplicação da lei é investigada em uma CPI, e um grupo com mais de 100 mães — Mayara entre elas — organiza-se para cobrar sua revogação.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

[Voltar ao menu](#)

## **Escolas poderão abordar questões de gênero na rede pública de ensino de Niterói**

Os desembargadores do Órgão Especial do Tribunal de Justiça do Rio decidiram, por unanimidade, suspender a eficácia do artigo 6º da Lei nº 3.234/2017 do município de Niterói, que proibia a distribuição, utilização e divulgação de livros, vídeos e qualquer material abordando questões de gênero, diversidade e orientação sexual na rede pública municipal de ensino.

Os magistrados acompanharam o voto da relatora, desembargadora Sandra Santarém Cardinalli, que acolheu o pedido de liminar da Procuradoria Geral de Justiça do Estado do Rio. Na ação, a procuradoria destacou que o artigo da lei que estabelece o Plano Municipal de Educação de Niterói até 2016 fere a Constituição, pois não cabe aos municípios, mas sim à União, a competência para legislar sobre diretrizes e bases da educação nacional.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

[Voltar ao menu](#)

## **Legislativo em Foco**

---

### **Importunação sexual e divulgação de vídeo de sexo ou nudez tornam-se crimes**

Exercendo a presidência da República, o ministro Toffoli tornou-se responsável pela sanção de uma legislação das mais significativas no combate aos índices alarmantes que o Brasil ostenta em casos de violência de gênero, assédio e investidas sexuais contra mulheres.

O presidente do STF sancionou a [lei 13.718/18](#), originária do [projeto de lei 618/2015](#), [aprovado](#) em agosto no Senado, que altera o [Código Penal](#) para tipificar os crimes de importunação sexual e de divulgação de cena de estupro, bem como a divulgação, sem consentimento, de vídeo com cena de sexo, nudez ou pornografia ou ainda com apologia à prática de estupro.

Para o estupro coletivo, o texto altera o aumento de pena prevista pelo CP, que atualmente é de um quarto, para até dois terços da pena.

A lei também torna pública incondicionada a natureza da ação penal dos crimes contra a liberdade sexual e dos crimes sexuais contra vulnerável e estabelece causas de aumento de pena para esses crimes.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

[Voltar ao menu](#)

## **Toffoli sanciona leis de proteção à família e de acesso à educação**

Em seu primeiro dia de despacho no Palácio do Planalto, o presidente da República em exercício, Dias Toffoli, sancionou hoje (24) três projetos de lei visando a promoção de direitos das mulheres e o acesso de crianças e adolescentes à educação. Durante o evento, Toffoli assinou também um decreto que prevê um

percentual mínimo de 5% para a administração pública federal contratar pessoas com deficiência. Segundo ele, os projetos representam uma "celebração à proteção da família".

*Leia na Íntegra:* [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

## Panorama Internacional

---

### Em decisão histórica Nigéria oficializa a proibição da mutilação genital feminina

A mutilação genital feminina na Nigéria é um tema que está em voga há algum tempo. De um lado estão os defensores a manutenção de tradições. Do outro mulheres e pessoas que acreditam na importância de cessar práticas machistas.

Em meio ao cenário de debate, o presidente Goodluck Jonathan aprovou criminalização da mutilação genital feminina na Nigéria. Considerado o último ato de seu mandato, já que Jonathan foi derrotado no pleito eleitoral por Muhammadu Buhari, a lei federal representa uma mudança de postura do país da África Ocidental.

A medida, que também prevê punição aos homens que abandonarem suas mulheres e filhos, vai contribuir para a diminuição deste hábito mutilatório. De acordo com levantamento feito por entidades de defesa dos direitos humanos, a mutilação feminina atingiu 25% das mulheres nigerianas entre 15 e 49 anos. A ONU revelou em 2014 que o ato gera infertilidade, perda do prazer sexual, além de oferecer risco de morte causado por possíveis infecções.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

[Voltar ao menu](#)

## **Mulheres conquistam mais diplomas, porém menos empregos, diz OCDE**

O número de mulheres com diploma de ensino superior continua crescendo e ultrapassa o de homens nos países que integram a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), mas elas continuam com acesso limitado ao mercado de trabalho, indicou um estudo divulgado ontem pela instituição.

O informe “Panorama da Educação 2018” revela que, em 2017, 50% das mulheres entre 25 e 34 anos tinham ensino superior. Já entre os homens, a taxa era de 38% dos homens. Em 2007, a diferença era bem menor: 38% das mulheres tinham graduação contra 30% dos homens.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

[Voltar ao menu](#)

## **Nobel da Paz 2018 vai para ativistas que lutam contra violência sexual como arma de guerra**

A ex-escrava sexual do grupo extremista Estado Islâmico Nadia Murad e o médico ginecologista Denis Mukwege ganharam o Prêmio Nobel da Paz 2018 por seus esforços para acabar com o uso da violência sexual como arma de guerra e conflito armado. O anúncio dos vencedores foi feito na manhã desta sexta-feira (5), em Oslo, na Noruega.

Denis Mukwege, de 63 anos, passou grande parte de sua vida adulta ajudando as vítimas de violência sexual na República Democrática do Congo, na África, e lutando por seus direitos. Ele e sua equipe trataram cerca de 30 mil vítimas desses ataques, desenvolvendo grande experiência no tratamento de lesões sexuais graves.

(...)

Nadia Murad, de 25 anos, se tornou uma ativista dos direitos humanos da minoria yazidi após sobreviver a três meses de escravidão sexual imposta por integrantes do EI no Iraque.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

[Voltar ao menu](#)

**Panorama Nacional** \_\_\_\_\_

**Ação Civil Pública pede suspensão de convênio que oferece contraceptivos a jovens de abrigos em Porto Alegre**

A Defensoria Pública da União, a Defensoria Pública do Rio Grande do Sul e a ONG Themis pediram a suspensão imediata da execução de um convênio que disponibiliza anticoncepcionais a adolescentes que vivem em abrigos em Porto Alegre. A Ação Civil Pública foi ajuizada nesta quarta-feira (12).

O Termo de Cooperação assinado no dia 6 de junho prevê o acesso das jovens ao método contraceptivo de longa duração SIU-LNG (Sistema Intra-Uterino), fornecido pela empresa farmacêutica Bayer. O dispositivo é implantado no útero e gradualmente libera o hormônio levonorgestrel no organismo. Ao assinar o termo, a empresa se comprometeu a doar 100 unidades do medicamento.

(...)

Um dos argumentos utilizados para o pedido de suspensão do acordo se baseia nas orientações da bula do SIU, que recomendam acompanhamento de médico ginecologista anualmente e estabelecem que, uma vez inserido, o dispositivo tem validade de cinco anos, devendo ser retirado após esse período. Os autores da ação alegam que essa garantia não foi dada às jovens, conforme consta em trecho do documento: "O termo de cooperação não contempla de forma eficaz o direito constitucional à saúde das optantes pelo método contraceptivo em questão, nem considera, de forma adequada, a vulnerabilidade econômica do público-alvo, já que as adolescentes abrigadas ou aquelas desligadas no período de duração do tratamento (cinco anos), terão que dispor dos serviços de saúde vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), sem que lhes garantido o atendimento de sua demanda de saúde pelo SUS".

*Leia na Íntegra:* [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

**Ato pró-Bolsonaro em Recife tem música que compara feministas a cadelas**

O dia depois do ato de Fernando Haddad (PT) que reuniu milhares de pessoas, apoiadores de Jair Bolsonaro (PSL) realizaram na manhã deste domingo (23) a “Marcha da Família com Bolsonaro”, na praia de Boa Viagem. O evento contou com a participação de líderes religiosos e representantes de movimentos como o “Vem pra Rua”.

A misoginia expressada por Bolsonaro foi reproduzida por seus apoiadores. Apesar de o lema do ato ser “moral, bons costumes e família”, uma das músicas mais cantadas do alto do trio elétrico e acompanhada pela platéia foi uma paródia ofensiva da música “Baile de Favela”, que ataca mulheres de esquerda e compara feministas a cadelas.

“Dou para CUT pão com mortadela e para as feministas, ração na tigela. As mina de direita são as top mais belas enquanto as de esquerda têm mais pelos que as cadelas”, diz o verso. A paródia ainda faz menção às deputadas Maria do Rosário (PT-RS) e Jandira Feghali (PCdoB-RJ).

*Leia na Íntegra:* [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

## 'Deixei virgenzinha pra você'

**Médicos cortam e costuram vaginas no parto e estragam a vida sexual das mulheres – uma mutilação genital, segundo especialistas**

O corte abaixo da vagina veio sem aviso. A dor que invadiu o corpo de Cema Alves, que paria o segundo filho, era absurda. E, mal havia dado à luz, veio a fígada da agulha. Sozinha na sala de parto, ela conta ter ouvido um diálogo entre uma enfermeira e o médico Humberto Keiji. “Ela perguntou: ‘Doutor, vai fazer o [ponto] do marido?’ Ele falou: ‘Vou fazer dois pra garantir’”, lembra.

O médico deu dois pontos além do necessário para fechar o corte feito na sua vagina. O resultado? A deixou “apertadinha” para aumentar o prazer de seu companheiro no sexo.

O corte abaixo da vagina durante o parto se chama episiotomia e serviria para evitar que a passagem da criança causasse um rasgo entre a vagina e o ânus. É uma prática corriqueira no Brasil, onde 53,5% dos partos normais são feitos com episiotomia.

Mas há três problemas com o corte: não há evidências científicas de que ele seja necessário, ele não pode ser feito sem autorização das mulheres e a costura em hipótese alguma deveria se estender além do necessário, muito menos com objetivo de apertar vaginas e satisfazer homens. É por causa desse hábito dos maus obstetras, a mais machista das formas de violência que uma mulher pode sofrer durante o parto, que a costura exagerada ganhou o apelido de “ponto do marido”.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

[Voltar ao menu](#)

**[Minas terá delegacia para investigar morte de mulheres](#)**

Minas Gerais vai ter uma nova delegacia para apuração de casos de feminicídio – assassinato de mulheres por questão de gênero – ocorridos em todo Estado. Atualmente, esses assassinatos são investigados nas divisões de homicídios. Mas os casos passarão a ser apurados por profissionais capacitados para averiguação desse tipo de violência e que se dedicarão exclusivamente a isso. A expectativa é que a medida aumente o número de criminosos punidos pelo crime, considerado hediondo e, por isso, com penas mais altas.

*Leia na Íntegra:* [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

## **Medida protetiva para mulheres ganha versão eletrônica no DF; decisão agora é imediata**

Os pedidos de medidas protetivas – que antes eram enviados em papel às varas de violência doméstica – passaram a tramitar de forma eletrônica em todo Distrito Federal. A mudança começou a valer na última sexta-feira (14/09) nos 19 juizados de Brasília.

Antes, o pedido de proteção às mulheres era levado por um agente de polícia da delegacia até o Tribunal de Justiça (TJDF). Com a modernização, o processo passou a ser distribuído por um sistema online.

Com isso, o prazo de até quatro dias – para distribuição e análise – deixa de existir. Agora, as decisões devem ser imediatas.

*Leia na Íntegra:* [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

## Um terço dos estudantes do sexo masculino disse que estupraria uma mulher se não houvesse consequências

Em [um estudo liderado pelo professor Sarah Edwards e publicado em \*Violence and Gender\*](#), 86 estudantes universitários americanos do sexo masculino preencheram várias pesquisas diferentes. Eles foram convidados a autodenunciar a probabilidade de se envolverem em certos tipos de uma conduta sexual – desde forçar uma mulher a fazer algo sexual que ela não quer ao estupro – "se ninguém jamais souber e não houver nenhuma consequência".

Um terço dos participantes (31,7%) disse que forçariam uma mulher a ter relações sexuais em uma "situação sem consequências" – e muitos não rotulariam ou não reconheceriam suas ações como "estupro". Além disso, 13,6% dos participantes disseram que estuprariam uma mulher.

*Leia na Íntegra:* [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

## Mulheres em Movimento

---

### Feminista de 12 anos cria projeto para combater violência contra a mulher

Aos 12 anos e cheia de ideias, a estudante paulistana Teresa Batlickova gosta de ler, de teatro e de tocar ukulelê. Mas ser uma criança não a blindou dos problemas da sociedade. "Já sofri machismo. Nada tão sério como estupro ou assédio, mas já ouvi de um garoto que eu deveria aprender a lavar louça porque sou mulher", conta a menina à *Universa*. "Além disso, sempre que vou jogar futebol com os meninos, eles dizem que sou café com leite"

Em um projeto da escola particular onde estuda, em São Paulo, as crianças deveriam encontrar um problema social e criar uma proposta para combatê-lo, Teresa compartilhou sua indignação com outras quatro colegas, também de 12 anos. O grupo decidiu falar sobre violência contra a mulher e, ao pesquisar, encontrou dados que, segundo a menina, precisavam ser divulgados. “Ao nos reunirmos, descobrimos que, a cada dois minutos, cinco mulheres são espancadas, e que são os parceiros ou ex-parceiros os responsáveis em mais de 80% dos casos reportados”, afirma.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

[Voltar ao menu](#)

## **Mais trabalho, menos filho**

Nós mulheres acendemos no mercado e temos ocupado cargos que em épocas antiquadas não eram dados a nós. Apesar da conquista, há uma série de medidas e exigências das grandes corporações para que possamos ocupar essas vagas destaque. Uma delas é o adiamento da gravidez.

Amas empresas, que por sinal mantém um alto quadro de funcionários, têm exigido que a prevenção para não engravidar no mínimo ao longo dos dois primeiros anos. Essa norma faz parte do contrato de trabalho – o mesmo que determina as funções, salário e demais obrigações e necessidades das quais as funcionárias devem cumprir.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

[Voltar ao menu](#)

## Opinião

---

### #EleNão. #NósSim

Demorei a entender que a violência de ter um corpo sempre em risco não era um dado a mais na trajetória de uma vida. Não era um trauma ou uma história triste. Ou vários traumas ou várias histórias tristes. A [violência](#) é tão constituinte do que é ser uma mulher como nossos ossos, órgãos, sangue. A violência é estrutural no nosso ser e estar no mundo. Comprendemos o que somos pela ameaça aos nossos corpos.

Ser mulher é ser um corpo que não se sente seguro em lugar algum.

Se cada uma de nós pensar com coragem, descobrimos que a maioria de nossas decisões passa por onde colocar nosso corpo. Como colocar nosso corpo. Como nosso corpo é visto. E, principalmente, como proteger nosso corpo.

*Leia na Íntegra: [clique aqui](#)*

[Voltar ao menu](#)

## Por que é errado usar plebiscito para decidir sobre descriminalização do aborto

É certo que a candidata Marina da Silva é evangélica. É transparente em suas crenças e exercita a laicidade em seu discurso político na campanha presidencial. Há um salto de cidadania nessas duas posturas – não esconder suas crenças religiosas e ser respeitosa da separação entre o Estado e as religiões. É também uma das principais defensoras do plebiscito para o aborto. Ela não está sozinha nesta defesa. Importante jornal do país assume em editoriais que a saída para a questão seria o plebiscito. Há, pelo menos, três erros neste argumento.

O primeiro é que questões de ética privada não se resolvem pela consulta à vontade da maioria. Ter ou não religião, casar-se ou manter-se solteiro, escolher ou não ter filhos são alguns exemplos de questões privadas que o Estado regula preferências e proteções, mas não faz uso do direito penal para reprimir comportamentos dissidentes. Hoje, uma mulher que aborte vai para a cadeia. Já houve países que proibiram os cidadãos de terem crenças de fé: foram histórias autoritárias e de grave violação da intimidade. Assim como não caberia um plebiscito sobre se os indivíduos devem ser livres para professar ou não uma religião, o mesmo soa incoerente quando defendido para aborto.

*Leia na Íntegra:* [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

## Mulher sofre violência psicológica por quase 20 anos e é primeiro caso denunciado pelo MP no Acre

O Ministério Público do Estado do Acre (MPAC) ofereceu, na última sexta-feira (14), à Justiça a primeira denúncia do estado relacionada a um caso comprovado de violência psicológica. Segundo o órgão divulgou nesta segunda (17), a denúncia foi feita pela 13ª Promotoria de Justiça Especializada no Combate à Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher.

O caso denunciado é de uma vítima que sofreu violência psicológica durante quase 20 anos em que viveu com o marido. A denúncia aponta que a violência teria se intensificado após ela pedir a separação.

A violência psicológica contra as mulheres é definida como “qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações”, destaca o órgão baseado no conceito da Organização Mundial de Saúde.

*Leia na Íntegra:* [clique aqui](#)

[Voltar ao menu](#)

**O Boletim eletrônico do NUDEM: Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher** destina-se à comunicação interna da Defensoria Pública do Estado de São Paulo e seus parceiros. Produzido pelo Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social e Assessoria de Imprensa. Para mais informações, contate [nucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br](mailto:nucleo.mulher@defensoria.sp.gov.br)